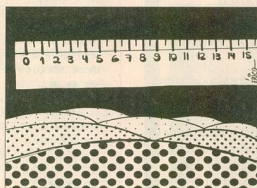


AGRONÔGICO

A nova extensão rural – O desafio do século XXI

JOSÉ ROBERTO GRAZIANO



tiva". A mão natureza rege as cadeias alimentares – nem o gavião e nem o lobo, nem os pequenos pássaros ou roedores, mas alguém imparcial, dita as regras e estabelece o equilíbrio necessário. Para a condução das cadeias produtivas, um elo não pode ser destacado em detrimento aos demais, a não ser que esse elo seja o poder público, funcionando como elemento de ligação e suporte da cadeia.

Nesse cenário, o Estado adquire um novo papel. Passa a ser, preponderantemente, um aglutinador e coordenador de forças, representado em cada região, por um agente de agronegócios, que tenha e que passe conhecimentos e informações, que extrapolem as fronteiras da tecnologia e da produção agropecuária. Capaz de conhecer e reconhecer nossas vantagens comparativas, de comercialização regional, nacional, do Mercosul e afins. Além de estoques e projeções de safra, imprescindíveis à nova tarefa a ser assumida pelo agente de agronegócios e pelo novo sistema de extensão rural.

Esse futuro já chegou, embora muitos de nós não tenhamos dado conta. A cebola argentina, por exemplo, é encontrada em qualquer quitanda do interior, e o leite uruguaio, em qualquer armazém de esquina. De pouco adiantará dar um pequeno passo. A situação pede um grande salto à frente. Nesse cenário de futuro, que é hoje, o Estado não pode assumir sozinho a extensão rural. Todos os participantes das Cadeias Produtivas devem participar, sejam propriedades rurais, município, ou mesmo o país.

As cooperativas constituem um elo muito importante, pois muitas delas tornaram-se verdadeiras Cadeias de Apoio à produção, atuando em vários segmentos do processo produtivo. Vejo que as cooperativas podem e devem participar do esforço da extensão rural, principalmente no tocante ao "dentro da porteira" ou ao "dentro da cooperativa", dependendo da complexidade de cada caso. Mas, mesmo as cooperativas mais ativas e que formam cadeias maiores, não representam todo o sistema produtivo, tornando-se necessária a participação de um serviço de extensão pública, para congregando todos os elos do sistema.

Os extensionistas deverão, a partir dessa nova visão, tornar-se agentes de desenvolvimento em suas regiões, verdadeiros "agribusiness-men". Entendo que esse é o novo papel da extensão rural no Brasil.

► **JOSÉ ROBERTO GRAZIANO** é produtor rural, engenheiro agrônomo e coordenador da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral).

LUTA

Boxe para mulheres

Considerado um dos esportes mais violentos do planeta, mas que movimentava milhões de dólares, mais que a Fórmula-1, por exemplo, o boxe tem agora uma nova legião de atletas: as mulheres. No Brasil, ainda está engatinhando, mas promete ter campeãs do quilate de Eder Jofre, Miguel de Oliveira e Maguila. Confira a opinião dos entrevistados de hoje. (Fotos: Thiago Paes)



Luiz Alberto Alves Bezerra
39 anos, bancário



Patrícia da Silva Maciel
18 anos, estudante



Luiz Turioni
45 anos, motorista

Não acho que o boxe seja um esporte violento. Também acho que as mulheres devem praticar esse tipo de esporte, desde que tenham as proteções necessárias. Elas não merecem igualdade? Só não vale lutar mulher com homem.

Nada a ver, mulheres também devem lutar boxe. Se os homens lutam, por que as mulheres não podem? Não acho o esporte violento, mas as mulheres devem ter mais proteção. Sou a favor.

Acho que o boxe é uma coisa para macho, tipo Mike Tyson. Eu mesmo não praticaria nunca. Quanto às mulheres, se elas querem, então força. Elas que tomem uns murros na cara. Para mim tanto faz.



Melissa Amaro
16 anos, estudante



Sérgio de Souza
34 anos, funcionário público



Sinedet Baltz Poleze
37 anos, do lar

Eu acho que vai da opinião de cada um, a pessoa faz aquilo que gosta. Eu não praticaria um esporte violento como o boxe. Se tem mulher que gosta, deve praticar, mas deve usar mais proteção. Lutar contra homens é meio complicado.

Acho o boxe um esporte violento e que mulher não deve praticar. Já pratiquei e sei que se tomar um murro no peito é noceute. Se for mulher, ela não vai suportar. Deveria ter uma proteção especial para os ossos. Sou contra.

Acho que as mulheres podem até jogar futebol, como já estão fazendo. Mas para lutar boxe sou contra porque é um esporte muito violento, aliás, até para homens sou contra, embora tenha assistido a última luta de Mike Tyson. Para mulher não é uma boa.

FORÇA ENERGÉTICA

O remédio homeopático

ANTÔNIO DE OLIVEIRA LOBO

Consultando o dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio), vamos encontrar: medicamento = substância ou preparo que se utiliza como remédio. Remédio = aquilo que combate o mal, a dor ou uma doença; aquilo que serve para curar o aliviar dor ou enfermidade.

Para o homeopata, de acordo com as definições estabelecidas por Hahnemann, considerado o pai da Homeopatia, medicamento homeopático é toda substância que tem o poder de provocar sintomas patológicos em indivíduo sadio. Remédio homeopático é toda substância capaz de curar o indivíduo doente. Concluímos que uma substância, quando usada em experimentação homeopática, para provocar sintomas de doença num indivíduo sadio é chamada de "medicamento" e quando esta mesma substância é usada para curar um indivíduo doente ela é chamada de "remédio".

Neste artigo, elegemos o termo medicamento quando referimos às substâncias preparadas de acordo com as técnicas preconizadas pela doutrina homeopática e usadas em "experimentos" ou em "tratamentos".

Como mencionamos no artigo anterior (Homeopatia, o que é e qual?, publicado neste jornal em 24/7/96, página A-2), existe grande confusão, por parte das pessoas, sobre a Homeopatia e seus medicamentos. Algumas acham que medicamento homeopático é simplesmente "uma agulhinha".

Com o objetivo de esclarecer as dúvidas mais comuns, teremos aqui alguns comentários a respeito

dos medicamentos homeopáticos.

Eles são preparados a partir de diversos minerais (cloreto de sódio ou sal de cozinha, carbonato de cálcio, carbonato de magnésio, etc.), diferentes partes de diversas plantas (raízes, folhas, sementes, etc.) e de animais (pele, serões, etc.).

Após as preparações iniciais, os medicamentos são diluídos e succionados (agitados), obedecendo-se, como dito anteriormente, uma técnica especial de "força energética" da substância original. Com as diluições e succões, em série, obtemos as "dinamizações" ou "potências". Aqui é importante mencionarmos que quanto mais diluído e succionado o medicamento mais alta é a dinamização ou potência e menor a quantidade de substância original presente. Assim, podemos afirmar que um medicamento homeopático preparado a partir do sal de cozinha, quando quimicamente analisado, não revelará qualquer indício da presença do sal de cozinha usado no início de sua preparação. Se o medicamento estiver diluído em água, álcool ou lactose, a análise química revelará somente a presença da substância usada na diluição.

O que o medicamento homeopático carrega da substância que o originou é exclusivamente a sua "força energética".

Muitos medicamentos homeopáticos são feitos a partir de substâncias tóxicas, como o arsênio, veneno de cobra, cicuta, etc., no entanto, eles não são tóxicos, como costumam dizer aqueles que desconhecem a Homeopatia.

Um medicamento homeopático somente faz mal para um indivíduo (homem ou animal), quando ele não é prescrito corretamente, ou quando ele é ingerido por conta própria ou recomendado por pessoas que não possuem a formação adequada em Homeopatia.

Até o momento, não foi desenvolvido qualquer técnica ou método que confirme as dinamizações dos medicamentos. Somente o homeopata, com muito estudo, observação acurada e acompanhamento individual de cada caso, poderá constatar a autenticidade do medicamento e das dinamizações.

Por tudo isso, conclui-se que a preparação e conservação do medicamento homeopático requer muito cuidado por parte das pessoas que o manipulam, ainda mais porque, a sua "força energética" pode ser deteriorada por vapores de algumas substâncias, radiações de equipamentos, etc.

Alguns desafios ainda restam aos homeopatas e a opinião da maioria dos pesquisadores da área é que somente a física, e mais especificamente a química, fornecerão subsídios para se vencer tais desafios, por isso é bom que os homeopatas e os físicos se unam em busca do "grande presente" que eles poderão dar à humanidade nos próximos anos.

► **ANTÔNIO DE OLIVEIRA LOBO** é médico veterinário (UBM), homeopata (IBHE/UNAERP), mestre (Esq/LSP) e pesquisador científico aposentado (ZIS/ASA/SP).

ESTUDOS

Reencarnação ou ressurreição? (parte II)

ROBSON SANTOS

Pensei que seria mais difícil rebater os "argumentos" apresentados em favor da doutrina da reencarnação. É pena que são sempre os mesmos e tecnicamente fracos.

Nunca o Centro Latino-Americano de Parapsicologia (Clap) defendeu a comunicação dos mortos com os vivos. Pelo contrário, sempre demonstrou que as supostas "comunicações" não passam de fenômenos parapsicológicos manifestados pelos vivos.

Um dos argumentos são os singelos fenômenos de piromania (que qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento em parapsicologia sabe que se trata de um fenômeno parapsicológico humano, de combustão espontânea de objetos, que, portanto, sendo humano, não pode ser atribuído aos mortos).

Esses fenômenos de piromania a que estamos nos referindo existem no chamado "Museu das Almas do Purgatório", a que não ocupa nem três metros quadrados numa parede, e também foi fechado justamente por essas interpretações supersticiosas.

Mas não vamos discutir a ação dos "espíritos de mortos" no nosso mundo. Deixemos esse assunto para outro artigo, em outra oportunidade.

Muitas pessoas sempre citam a conversa de Jesus com Nicodemos, no Evangelho de João capítulo 3, versículo 3, em defesa da reencarnação.

— "Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus."

Na sequência, Nicodemos pergunta:

— "Como o homem pode nascer se já é velho?"

Acaso pode entrar de novo no seio de sua mãe e tornar a nascer?

Então Jesus diz claramente:

— "Quem não nascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no Reino de Deus."

Ora, qualquer pessoa, sem mesmo estudar hermenêutica (interpretação dos textos sagrados), entende que Jesus estava falando a respeito do sacramento do Batismo, e não de reencarnação.

Não conhece o assunto quem diz que ressurreição significa a reconstituição dos elementos que compõem os corpos já decompostos.

O termo correto para isso seria revitalização, que significa devolver a vida a uma pessoa já falecida, como exemplo a revitalização de Lázaro, o filho da filha de Naím, e, em nossos dias, a revitalização de Francisco Bums que, antes de morrer de câncer, teve várias doenças e a fossa orbital direita destruída pela doença, e foi revitalizada pela devoção em Nossa Senhora de Lourdes, vivendo até hoje com 32 anos.

A revitalização em Parapsicologia é classificada como um fenômeno supernormal (milagre), que somente Deus pode realizar.

Já a ressurreição significa a pessoa morta e ressuscitada na eternidade. "Durante o processo da ressurreição do ser humano após a morte, gradualmente vão se substituindo os componentes físicos do corpo mortal pelos componentes espirituais" do corpo ressuscitado", extraído do livro (Milagres a ciência confirma a fé, padre Oscar Gonzales Quevedo, SJ,

Editora Loyola, pag. 127)

Nos EUA existe a Psychological Research Foundation, que publica a revista "Theta", do grego "thánatos" (morte), onde são estudados os argumentos científicos, do ponto de vista da Parapsicologia sobre a questão da sobrevivência.

Através dos conhecimentos científicos que hoje temos sobre ressurreição, surpreendentemente é muito parecido com o que está escrito em Cor. 1 (15, 42-44). "Assim também é a ressurreição dos mortos: o corpo é semeado corruptível, mas ressuscita incorruptível; é semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual."

A Parapsicologia hoje prova que todos os "argumentos" apresentados em defesa da reencarnação são absurdos e anticientíficos.

E as chamadas regressões a vidas passadas não passam de propósitos e dramatização do inconsciente, fabulação (quando a pessoa é obrigada a lembrar de algo inexistente), fenômeno comum em psicologia.

Então, vê-se que os "argumentos" em favor da doutrina da reencarnação não resistem à rigor do controle científico. Simplesmente por ter o defeito de não existir.

► **ROBSON SANTOS** é aluno do XX Curso de Parapsicologia e Religião e do Curso de Pós-Graduação em Parapsicologia do Centro Latino-Americano de Parapsicologia – Clap

CARTAS

Retenção escolar! É necessária?

"A retenção escolar é necessária sim.

De que vale aprovar um aluno que de fato não tem base, que não usufruiu de um ano letivo (talvez de um 1º ou 2º grau inteiro) e que também não acompanhará o ano seguinte?

Isso não é educação, nem formação social ou moral. É uma tentativa deficiente do aluno de enganar a si próprio, passando de ano com o auxílio do conselho escolar. Sem falar em requerimentos de apelação que os alunos reprovados têm por lei o direito de fazer.

A retenção escolar não é castigo. É uma nova oportunidade de fazer bem feito um aprendizado que transcorreu o ano cheio de falhas ou que não aconteceu. É uma chance do aluno reprovado fazer um exame de consciência e ponderar sobre os pontos (ações e omissões) que o levaram à retenção. Há exemplos de estudantes que, depois de uma retenção, tornaram-se dedicados e prósperos alunos. Não deixaram de saborear a adolescência; apenas aprenderam a se organizar e a usar com responsabilidade a liberdade que têm.

No Brasil, onde a educação elementar e profissional são tão deficientes, as condições para aprovar um aluno com mau "rendimento" deveriam ser mais rigorosas. Ou, talvez, devesse haver menos aulas particulares e provas de recuperação. E depois, um estudante não é formado apenas de conteúdo escolar. Livrar um aluno da retenção, gratuitamente, e ensinar a não se preocupar com as consequências de suas ações."

Fernanda Oliveira Zambelli – 1ª colegial do Dom Bosco-Assunção

► **Cartas** – Envie cartas ou entregue pessoalmente à redação do Jornal de Piracicaba, Avenida Luciano Guidotti, 2525 - Jardim Califórnia - CEP 13.424-540 - assinadas, com nome completo, endereço, nº de RG e telefone.

JORNAL DE PIRACICABA

Gerente Administrativo-Financeira
Marcia Varella Pires

Editor Responsável
Joacir A. Cury
(Mtb 19.391)

Chefe de Redação
Angela M. Furian Nolasco
(Mtb 11.751)

Administração, Redação e Publicidade:
Av. Com. Luciano Guidotti, 2525 - Cep 13.424-540 - Piracicaba - SP. Fone PABX: (019) 426-4000
Fax: (019) 426-4000 (Administração) - (019) 426-5500 (Comercial) - (019) 426-4755 (Redação)
Filial: Rua Moraes de Barros, 825 - Cep 13.406-356 - Piracicaba - SP
Fone PABX: (019) 433-5555 - Fax: (019) 422-3901
End. eletrônico: internet: conda@japiracicaba.com.br

Fontes de notícias: Agência Estado e Agência Brasil

Filiação: ANI - ARAORI, ALAP, ADORISP, SINDOARISP - APJ
Securati São Paulo: Jc. Bepignoni Para Lima, 481 - 11º - Cx. 111 - Cep 04613-098 - São Paulo
Fone: (011) 210-8021 - Fax: Modem: (011) 814-6300

Representante Comercial: Contato Representações de Veículos Publicitários Ltda. - Rua de Jacareí, Estrada Velha da Parana, 1500 - Cep 13.045-470 - Rio de Janeiro - Fone: (021) 291-2889 - Fax: (021) 291-0040
Brasília: SQS 302 - Bloco II - Aptº 601 - Fone: (061) 223-8382 - Cep 70330-080
Porto Alegre: R. José de Alencar, 414 - Cx. 304 - Cep 90880-490 - Fone: (051) 32-0654

“Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo”
Voltaire